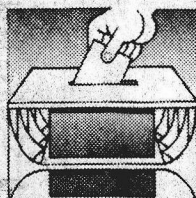


Sete homens votam e ditam o destino do jogo eleitoral

Os juizes do TSE se preparam, agora, para apreciar a candidatura de Sílvio Santos

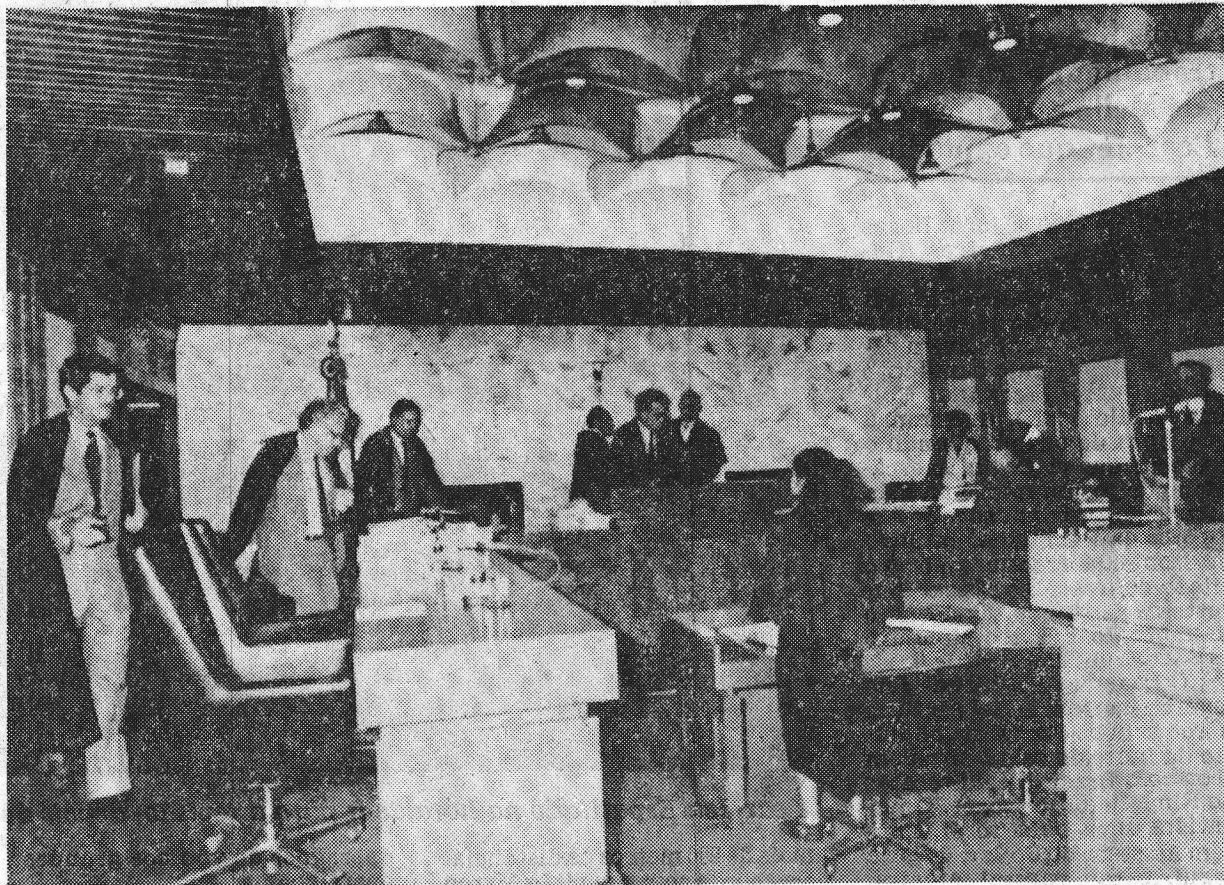
JOYCE RUSSI



BRASÍLIA — O destino da candidatura Sílvio Santos está nas mãos dos sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Eles é quem vão examinar tanto o pedido de renúncia do até então candidato do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Armando Corrêa, quanto o registro da inesperada candidatura do animador de programas de auditório e proprietário do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Qualquer tentativa no entanto, de antecipar os resultados desta polêmica questão é totalmente inútil: os sete homens, que comandam a primeira eleição direta para presidente da República após 29 anos, se recusam a fazer comentários sobre o assunto.

Também é pura perda de tempo saber de um ministro do TSE em quem ele vai votar no dia 15 de novembro. Por dever de ofício, nenhum deles poderá responder a esta pergunta. Os sete ministros da mais alta corte de Justiça eleitoral julgam todas as ações instauradas em função das eleições. Assim, se declaram seus votos, um pedido de suspeição de qualquer uma das partes envolvidas na disputa



José Paulo Lacerda/AE

Sessão do TSE: decisões que ditam as regras da primeira eleição presidencial em 29 anos

ta pode tirá-los do julgamento.

A composição do TSE é diferente da dos demais tribunais superiores: são três ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e dois advogados de "notável saber jurídico e idoneidade moral", como manda a Constituição, indica-

dos pelo Supremo Tribunal e nomeados pelo Presidente da República. Por isso, as sessões do TSE começam às 18h30. Antes, os ministros do STF e do STJ estão julgando outras causas em seus tribunais e os dois advogados cumprem a rotina de suas bancas.

Pelo trabalho no Tribunal

Superior Eleitoral (TSE) — que, em época de eleições é muito maior do que nos outros tribunais — cada ministro recebe uma quantia simbólica: NCZs 52,36 por sessão a que compareceu em outubro. O presidente do TSE, Francisco Rezek, ganhou mês passado, a título de representação, NCZs 1.228,32.



Caçula da turma

Francisco Rezek: O mais jovem ministro do poder judiciário foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal (STF) em 1983, aos 39 anos, por indicação do então chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, formado em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, fez pós-graduação na Universidade de Sorbone, na França e em Oxford, na Inglaterra. Embora não queira admitir qualquer ligação política, foi amigo do presidente Tancredo Neves. Ministro do TSE desde março de 1987, assumiu a presidência da Casa em abril passado. Com fama de liberal, Rezek se recusa a declarar seu candidato à Presidência da República.



Liberal progressista

Sidney Sanches: magistrado de carreira, Sanches é o mais político da atual composição do TSE. Aos 56 anos, é apontado pelos conhecidos como um liberal progressista. Antes de ser nomeado para STF, em 1984, pelo então presidente João Figueiredo, exerceu por três anos consecutivos a presidência da Associação dos Magistrados Brasileiros, de 1982 a 1984. No TSE, chegou em abril deste ano, assumindo a vice-presidência. Vê com preocupação a candidatura Sílvio Santos. "Sem dúvida este é um fato que altera o panorama político do País", diz o ministro.



Tradição de família

Luiz Octávio Gallotti: Formado em Direito pela antiga Universidade do Brasil, representa a terceira geração de sua família a ocupar uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), onde seu pai e seu avô também foram ministros. Nomeado no final do governo Figueiredo, antes foi ministro do Tribunal de Contas da União. No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), chegou em março último. Com 59 anos, em 1960 votou em Jânio Quadros, mas este ano ainda não tem candidato definido. No caso Sílvio Santos, ele prefere guardar silêncio para evitar um provável impedimento quando a questão tiver de ser analisada pelo TSE. "Não devo me pronunciar", argumenta.



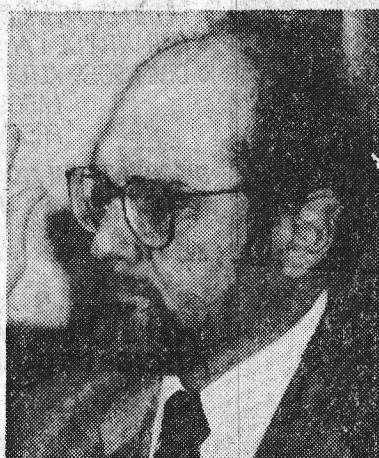
Estado de alerta

Romildo Bueno de Souza: corregedor-geral da Justiça Eleitoral, o ministro Bueno de Souza é o responsável pela maior parte das representações apresentadas contra os candidatos da campanha deste ano. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, foi nomeado para o TSE em setembro de 1988. Com 60 anos de idade, votou no general Teixeira Lott na eleição de 1960 que elegeu Jânio Quadros para presidente e João Goulart para vice-presidente. Este ano Bueno de Souza garante que não tem candidato. "Estou esperando o quadro de candidatos ficar completo para me decidir", diz.



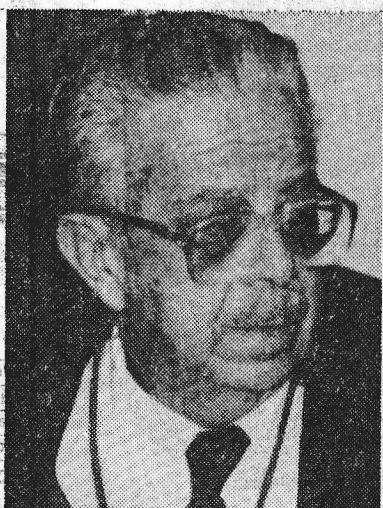
Eleitor de Jânio

Roberto Rosas: advogado e professor da Universidade de Brasília desde 1960, Roberto Rosas é ministro no TSE desde setembro de 1986. Com 50 anos, votou em Jânio Quadros na eleição de 1960, mas hoje Rosas ainda está no grupo dos indecisos.



Dez anos de tribunais

Antônio Vilas Boas: é advogado da Telebrás desde 1978. Com 43 anos, milita junto aos tribunais superiores há mais de dez anos. Mantendo a postura dos quatro integrantes do TSE, também prefere não declarar quem é o seu candidato para o dia 15 de novembro.



Veterano da Justiça

Miguel Ferrante: com 69 anos, Ferrante é o mais velho dos ministros do atual quadro do TSE. Nascido em Rio Branco, é presidente do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil no Acre — exerceu, também, os cargos de presidente do Conselho Penitenciário, consultor jurídico e diretor do Departamento de Educação e Cultura do então território do Acre. É ministro do TSE desde o ano passado. Sem candidato definido, Ferrante não comenta a candidatura Sílvio Santos e nem revela quem foi seu candidato em 1960.

IMÓVEL FINANCIADO

Legalizo transferência s/ refinanciamento. Tel.: 64-1224 / 883-3343.

EX-FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Demitidos do serviço público e absolvidos na justiça, lute pelos seus direitos para serem reintegrados. Tel.: 64-1224.